



O futuro da Educação: uma solução metodológica inspirada na Pedagogia Ontopsicológica

Henrique Marafiga Martins

Resumo: Este trabalho tem por finalidade demonstrar o futuro da educação a partir de observações sobre como a tecnologia tem ocupado o espaço no meio social e educacional, assim como, propor uma metodologia educacional adequada para esta nova tendência e analisar, através de uma perspectiva ontopsicológica, a importância de uma pedagogia que tenha como critério a aplicação prática do conhecimento. Para isso, serão avaliados aspectos da educação tradicional que não estão de acordo com esta lógica, além de mostrar como mudanças simples como a aplicação e integração da tecnologia em nossa educação podem resultar em jovens mais produtivos, responsáveis e criativos na construção do seu saber.

Palavras-chave: Educação, Metodologia, Projetos, Protagonismo.

The future of education: a methodological solution inspired in the Ontopsychological Pedagogy

Abstract: This work aims to demonstrate the future of education through observation on how technology has occupied the spaces in social and educational environment, and also to propose a new educational methodology that suits this new tendency and analyze, through the ontopsychological perspective, the importance of a pedagogy that has as criterion the practical application of knowledge. Therefore, it will be evaluated aspects of traditional education that are not according to this logic, and to show how simple changes, as the application and integration of technology in our education can result in young more productive, responsible and creative in their knowledge making.

Keywords: Education; Methodology; Projects; Protagonism.

El futuro de la Educación: una solución metodológica inspirada en la Pedagogía Ontopsicológica

Resumen: Este trabajo tiene por finalidad demostrar el futuro de la educación a partir de observaciones sobre cómo la tecnología ha ocupado el espacio en el medio social y educacional; así como, proponer una metodología educativa adecuada para esta nueva tendencia; y analizar, a través de una perspectiva ontopsicológica, la importancia de una pedagogía que tenga como criterio la aplicación práctica del conocimiento. Para ello, se evaluarán aspectos de la educación tradicional que no están de acuerdo con esta lógica, además de mostrar cómo cambios sencillos, como la aplicación e integración de la

tecnología en nuestra educación, pueden resultar jóvenes más productivos, responsables y creativos en la construcción de su saber.

Palabras clave: Educación; Metodología; Proyectos; Protagonismo.

1 Introdução

Observando a grandiosidade da vida e do homem, é fácil perceber que este, em sua maioria, não vive o potencial que existente em si mesmo. E ao se analisar o porquê, verifica-se que o homem se forma em uma estrutura social que o desvincula de sua natureza criativa desde muito cedo. A falta de uma educação que permita ao jovem desenvolver-se por sua própria vontade e curiosidade acaba por resultar em sujeitos programados e então influenciáveis pelo meio. Apesar disso, o descobrimento e aplicação da capacidade que está adormecida dentro de cada um, restitui ao homem uma funcionalidade positiva, de forma que possa resgatar o poder que possui para assumir o papel de construtor artístico de sua realidade.

Este trabalho tem por finalidade demonstrar o futuro da educação por observações sobre como a tecnologia tem ocupado o espaço no meio social e educacional, assim como propor uma metodologia educacional adequada para esta nova tendência e analisar por uma perspectiva ontopsicológica a importância de uma pedagogia que tenha como critério a aplicação prática do conhecimento. Para isso, serão avaliados aspectos da educação tradicional que não estão de acordo com esta lógica, além de mostrar como mudanças simples como a aplicação e integração da tecnologia em nossa educação podem resultar em jovens mais produtivos, responsáveis e criativos na construção do seu saber. Apesar de ser, antes de tudo, responsabilidade do aluno sua formação, a metodologia proposta aponta a uma estrutura educacional mais apropriada para isso, em que através da tecnologia este se torna autônomo na construção do seu conhecimento e centro de ensino fonte dos recursos necessários para a realização de seus projetos.

Para isso, a experiência de uma aula deve adquirir um significado diferente do que conhecemos, tornando-se um momento de aplicação prática e não somente de absorção teórica. Se observarmos como a internet vem abrindo as portas do conhecimento a qualquer pessoa que tenha acesso, percebemos que a tendência da funcionalidade principal dos centros de ensino deve ser de não mais informar seus alunos, mas sim em auxiliá-los na construção de seus saberes e individualidades. Com base em tal consideração este

trabalho se inspira, apresentando uma forma de como se pode responsabilizar o aluno a utilizar sua criatividade e vontade durante sua formação acadêmica, estimulando-o a desenvolver projetos, ideias e desafios que tenham reversibilidade com a prática cotidiana do conhecimento que se estuda.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Uma análise crítica sobre a educação na atualidade

É inata na criança a curiosidade e vontade de saber, os porquês nelas saem naturalmente, não sendo preciso nada de externo para estimular a vontade de descobrir do ser humano. Se vivemos em uma sociedade desinteressada pelo desenvolvimento pessoal, um dos motivos é por que possuímos uma educação que limita a vontade ao se determinar na criança como, o que, e quando ela deve aprender, de forma que sua curiosidade é transformada em dever social e não mais em uma construção individual.

É possível observar que essa educação tradicional não consegue satisfazer os jovens em proporção à potencialidade neles existente. Essa evidência decorre de um modelo e sistema educacional antigo, onde o aluno é visto como dependente do conhecimento do professor, e não como protagonista do desenvolvimento de seu intelecto. Antigamente essa realidade não era problema, visto que não existiam outros meios para se adquirir o conhecimento, além de professores e livros. Entretanto, com o avanço da tecnologia ocorre uma evolução na transmissão de informação, a partir da qual os jovens possuem em mãos uma ferramenta de valor inestimável, se souberem como a utilizar precisando de um meio que os possibilitem desenvolver sua curiosidade.

Nas Universidades de Harvard (Estados Unidos), Cambridge, Oxford (Inglaterra), assim como nas melhores instituições de ensino do mundo, os conteúdos não são adquiridos exclusivamente em salas de aulas e sim obtidos fora dela, na busca pelo próprio aluno. Assim, pressupõe-se que o aluno já possua o conhecimento antes de entrar na sala de aula. Isso indica que é possível desenvolver o conhecimento em um nível de interação e aproveitamento muito superior ao das aulas que são meramente informativas, ou seja, o professor emite a informação e o aluno acredita que está aprendendo quando normalmente de fato está somente coletando informações que não necessariamente saberá aplicar.

No modelo tradicional (professor emitindo a informação), além de não buscar ou descobrir por si próprio, o que o tornaria ativo no desenvolvimento de seu conhecimento, este estuda para atingir notas e provar que aprendeu o conteúdo, e não por vontade de desenvolver suas capacidades, pois o ponto de referência para comprovação do seu saber é a nota informada e não a consciência do próprio estudante. Deve-se assim observar que a aprendizagem sempre parte do aluno para o centro de ensino, raramente do aluno para si mesmo. Isso gera um grande desperdício da capacidade existente nele, pois os centros de ensino estimulam a busca por um futuro mercadológico por meio de diplomas, notas e padronização, o que é de fato necessário, mas se deve antes priorizar suas individualizações.

Outro fator que se deve analisar é que apesar de termos professores com grande conhecimento e que possuem habilidades para o ensino, a falta de continuidade sobre o que emitem gera uma perda na compreensão final. Por exemplo, o estudo de uma disciplina na segunda-feira, outra na terça-feira, outra na quarta, e assim sucessivamente, dificulta a capacidade de aprendizagem¹, pois não se mantém uma sequência lógica sobre um segmento, o que ocorre normalmente é que apenas uma semana depois volta-se a estudar o mesmo assunto. Então, mesmo que as disciplinas estejam interligadas no processo como um todo, o modo como se apresentam não gera os resultados esperados, de forma que *se faz importante encontrar um critério para integrar as informações de forma objetiva*.

Assim posto, o tempo que o aluno passa dentro de uma sala de aula é pouco aproveitado, não somente por responsabilidade dele, mas sim por não haver aplicabilidade do que se estuda, pois a aprendizagem nas metodologias atuais se resume a ouvir, refletir, discutir, mas muito pouco agir ou produzir. Após anos em salas fechadas, ao nos questionarmos quanto à recordação ou aplicabilidade de tanta informação recebida, percebemos que muito pouco é realmente transformado em conhecimento prático, de forma que em vez do jovem desenvolver sua racionalidade, acaba por se tornar propagador de informação social.

É importante ressaltar que o modelo tradicional de educação não está focado no sujeito em si e seu progresso intelectual, mas em princípio de rendição ao contraste social, um tipo de motivação agressiva, um desperdício das potencialidades das crianças, sujeito de ação em potência (MENEGHETTI, 2014).

¹ Aprendizagem: aquisição de modelos operativos com memória de repetição (MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012).

Ainda mais, os jovens estão cada vez mais dispersos por estarem envolvidos com tantas informações, visto que não possuem ainda uma educação que consiga filtrar e canalizá-las para um crescimento pessoal. Estas informações percorrem o dia a dia, através de celulares ou computadores, cabendo aos centros de ensino bem como às pedagogias existentes, avaliar seus conteúdos e se de que como estão sendo absorvidas pelos jovens, isto é, se tais informações estão contribuindo em seu desenvolvimento ou simplesmente dispersando suas mentes para diversos caminhos. Trata-se de criar uma educação vinculada à tecnologia, e que se torne inteligentemente prática, pois somente assim será possível resgatar o interesse dos alunos pelo saber.

2.2 O Futuro da Educação

A fim de indicar qual é o futuro da educação, este trabalho apresenta como a tecnologia tem ocupado o espaço no meio social e educacional através de observações e não somente por opinião do autor sobre o que será ou como deve ser. Portanto, a reflexão que o trabalho pretende emitir é sugerida para que o leitor confirme por si próprio. Certamente há milhares de formas metodológicas que visam a evolução social e tecnológica, entretanto, a proposta da presente Pequena Tese² é expor uma solução intuitiva e concisa para as necessidades atuais.

Na internet podemos encontrar resposta para praticamente qualquer assunto, não é preciso sair de onde estamos para buscarmos informação, já a possuímos de forma quase que instantânea. Ao mesmo tempo, a internet conecta todas as culturas, opiniões, ideologias, conhecimentos e profissões. Pode-se dizer que toda a vida social se encontra de forma nesta ferramenta humana. O que conhecemos ontem, hoje pode já estar em desuso, e o que está em desuso para mim pode servir para alguém do outro lado do planeta. É graças à criação da tecnologia, portanto, que as soluções para os problemas estão cada vez mais acessíveis, o que parece, é haver uma inadequação do sistema como um todo, frente ao poder que ele dispõe.

O sistema educacional, em sua maioria, vive a mesma deficiência. Percebe-se que os jovens estão cada vez mais dispersos, com menos interesse e respeito pelos seus conhecimentos e educadores, educação e civilidade não estão em seus objetivos

² Pequena Tese é um trabalho de pesquisa desenvolvido no Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, com intuito de estimular a produção de conhecimento científico, ao longo de cada um dos Módulos do Curso.

(MENEGHETTI, 2012), mas, ainda assim, é mantido o mesmo modelo educacional, já de quase um século. Os jovens mudaram e vivem em meio a uma realidade que o sistema não consegue estruturar e dominar. Por isso, o que possivelmente ocorrerá no futuro, será uma adequação funcional com foco no desenvolvimento pessoal e não simplesmente de adequação ao sistema mercadológico, pois a própria realidade do trabalho tem mudado de forma exponencial.

Partindo do pressuposto de que quase todas as aulas presenciadas em salas físicas, podem ser encontradas de forma virtualizada em vídeo-aulas na internet, pode-se afirmar que dentro de alguns anos, todos os conteúdos e cursos estarão disponíveis de forma mais organizada e de fácil acesso. Sabe-se que hoje a internet é o principal meio pelo qual os jovens fazem buscas para o estudo. Por isso, observando que a principal função dos centros de ensino é transmitir conhecimento, é possível questionar: Se for possível possuir todas as aulas de forma instantânea e acessível, no tempo em que melhor adapta-se às necessidades de cada um, qual será a função dos centros de ensino? Ou melhor, qual será a nova função dos centros de ensino, assim como dos professores?

Aplicar, construir, projetar e executar, será o meio da experimentação. Os centros de ensino serão os locais onde se aplicará e comprovará por meio do fazer, que o indivíduo está apto a executar aquela atividade. Uma vez que as informações e teorias estarão disponíveis a todos virtualmente, caberá aos centros de ensino transformar os desafios que o trabalho do curso definido exige, em projetos a serem executados durante o período de aulas. Assim, o aluno provará sua competência e aprendizado pelo que fez e não somente pelas notas ou currículos.

2.3 Metodologia Educacional por meio de Projetos

A metodologia proposta neste trabalho tem por finalidade apresentar uma alternativa de atualização no sistema educacional, mas para isso grandes mudanças devem ser consideradas para que tenhamos como foco o protagonismo intelectual. Para isso, deve-se questionar o sistema atual vigente no meio acadêmico, ou seja, para onde a tecnologia está direcionando o conhecimento e como é possível auxiliar o jovem para que se responsabilize por sua inteligência. Assim, este trabalho tem como foco a aprendizagem do aluno na aplicação prática, através de desenvolvimento em projetos, onde a sala de aula se

torna exclusividade da experimentação, e a teoria vem a ser disponibilizada previa e virtualmente ao aluno.

Inspirado em projetos como: Instituto Luminar (Brasil), colégio Fontán (Colombia), fundação High Tech High (EUA), escola primária Wooranna (Austrália), Escola Telefoplan (Suécia), entre outros, este trabalho demonstra como a implementação de projetos por alunos no sistema educativo pode despertar a pro-atividade, criatividade e responsabilidade a partir da construção autônoma do conhecimento pelo jovem. Uma vez que possua um objetivo traçado, os conhecimentos necessários tomam forma e funcionalidade na construção de seus projetos. Assim, além de organizar cognitivamente as informações que estuda, o jovem passa a desenvolver uma racionalidade objetiva.

Ao transferir a responsabilidade do professor em emitir informação no período de aula para o aluno a partir da construção de projetos próprios ou disponibilizados pela instituição, as aulas se tornam mais ricas em compartilhamento e aplicação do conhecimento, podendo ainda o jovem desenvolver seu próprio negócio enquanto está estudando. Apesar de resultar grandes mudanças, é necessário algum esforço por parte dos centros de ensino para a realização dessa proposta, o que depende diretamente das políticas pedagógicas do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A partir da metodologia proposta, o professor se torna ainda mais relevante, pois além de transmitir conhecimento (virtualmente) assume um papel de mestre em sala de aula. Entende-se como mestre aquele que guia, orienta, corrige e auxilia seu guiado em evolução própria, não faz por ele, mas aponta os caminhos para a construção de suas próprias realizações. Atualmente, a vivência desta responsabilidade dificilmente é percebida, pois o professor está constantemente emitindo seu conhecimento, de modo que não se há o tempo necessário para exercer esse papel de forma absoluta. Assim, é possível que o respeito aos professores se torne algo mais visível, pois o jovem saberá de forma prática que seu professor ou mestre é o caminho para seu próprio sucesso profissional.

2.3.1 Virtualização Teórica

Uma vez que os centros de ensino virtualizem todos os seus conteúdos através de vídeo-aulas, documentem e disponibilizem a seus respectivos alunos, a responsabilidade na emissão da informação com qualidade por parte da academia será cumprida. A partir da

análise referente à absorção do aluno em relação a informação emitida pelo professor, é possível observar algumas vantagens no seu processo de virtualização:

1) Tempo: O mesmo conteúdo transmitido presencialmente, em vídeo-aula pode ser emitido com aproximadamente 1/3 do tempo necessário (devido a distrações, tirar dúvidas individuais, a vontade do aluno e do professor, objetividade na transmissão informativa, entre outros);

2) Objetividade: Na vídeo-aula a emissão do conhecimento desejado é focada, uma vez que o professor, ao gravar o vídeo, canaliza sua atenção somente sobre o que deseja emitir;

3) Planejamento: Antes de gravar a aula, o professor pode planejar a melhor forma de explicar o conteúdo que transmitirá. Em aula presencial o professor muitas vezes não consegue por diversos motivos como o desinteresse dos alunos e o desgaste por questões disciplinares;

4) Flexibilidade: Os alunos podem assistir a aula mediante sua própria organização, podem ainda pausar, acelerar, podem inclusive rever a mesma aula quantas vezes desejarem. Assim a mesma informação se adequa as necessidades do aluno;

5) Qualidade: O aluno, segundo esse modelo, recebe um conhecimento com garantia de qualidade. Visto que a internet possui muita informação distorcida, o aluno neste ambiente tem acesso à informação segura, pois são vídeo-aulas montadas por seus próprios professores;

É importante salientar que tais informações são feitas não com o intuito de menosprezar a importância do encontro presencial em sala, mas pelo contrário, com o objetivo de demonstrar que a partir da metodologia proposta o tempo de encontro entre professores e alunos poderia acontecer mediante um maior proveito.

2.3.2 Sala de aula como meio da experimentação

Para simplificar o entendimento desta metodologia, sua apresentação será feita em duas grandes frentes: a teoria e a prática. Como citado anteriormente, a teoria é encontrada de forma virtualizada, enquanto a prática é a execução de projetos que repliquem as ações que os alunos encontrarão futuramente sobre o curso que escolheram. Pelo fato de o aluno poder estudar o conteúdo teórico na hora em que deseja, pode organizar seus estudos de acordo com o que for melhor para si, sem a necessidade de seguir uma estrutura pré-

definida. Por exemplo, caso o aluno deseje estudar toda a semana somente uma disciplina, (o que tornaria seu estudo muito mais focado e com sequência lógica) poderia usufruir o tempo de aula para sua total realização, podendo concluir todo o conteúdo da disciplina do semestre em poucos dias. Seguindo esta lógica, concluiria os estudos teóricos logo nos primeiros meses do semestre, possuindo o conhecimento e o tempo restante para sua respectiva construção e aplicação prática.

No que se refere à avaliação, tanto a teoria como a prática são critérios para se avaliar o conhecimento do aluno. Por isso, a mesma deve ser dividida igualmente (podendo ser variada pelos centros educacionais), ou seja, versando entre teoria (50%) e prática (50%), sendo que as datas das avaliações teóricas são definidas pelo próprio aluno, que por possuir o material digitalizado, pode definir quando mais lhe convém a realização da mesma. Assim o jovem tem a possibilidade de definir qual o melhor modo de programar seus estudos. Na avaliação prática o jovem deve apresentar seu (s) projeto (s), devendo este (s) conter os conteúdos das disciplinas definidas pelo aluno na execução do mesmo (s). Visto que o propósito do centro de ensino é verificar a capacidade de conhecimento do aluno, as apresentações práticas se tornam um meio de verificação mais preciso, pois o jovem deve explicar como realizou a atividade, de modo que o professor saberá de fato houve compreensão.

Os projetos também têm significativa importância. São modelos operativos ofertados pelos centros de ensino, mas que podem ser propostos pelos alunos que tenham ideias próprias. O aluno pode desenvolver o que sua criatividade deseja, basta que possa implementar os conteúdos necessários para a formação do profissional de sua área sobre as disciplinas de seu curso, sendo avaliado e aprovado por seus respectivos professores. Podendo também realizar projetos em conjunto com um ou mais colegas, mesmo sendo de outros cursos, uma vez que desta forma se gera uma interatividade e intercâmbio intelectual muito superior ao que o modelo tradicional de ensino propicia. Muitos projetos podem, inclusive, tornarem-se aplicações empresariais.

Os projetos poderão ser organizados a partir da tríplice ordem. Seu desenvolvimento pode ser visto a partir da Figura 1 explicativa que segue abaixo.

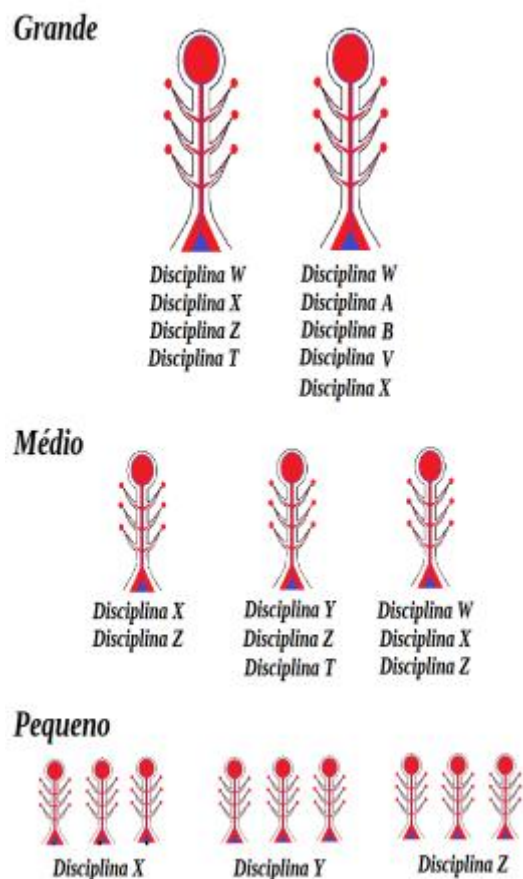


Figura 1

Projetos Pequenos: Consideram-se aqueles que contemplam somente o conteúdo de uma disciplina (Como esta disciplina é utilizada na prática?). Os professores elaboram projetos, documentam os passos para a execução e os ofertam a seus alunos que poderão escolher uma disciplina.

Projetos Médios: São projetos que integram duas ou mais disciplinas sobre um mesmo escopo. Estes possuem mais reversibilidade com a realidade futura, pois as atividades que os profissionais executam em suas carreiras, normalmente são resultados de um conjunto de disciplinas para execução de uma determinada tarefa.

Grandes: Projetos que englobam um módulo curricular ou uma grande parte das disciplinas ofertadas pela instituição. Estes projetos possuem grande probabilidade de se tornarem futuros empreendimentos, pois necessitará um grande envolvimento tanto individual como em grupo.

O objetivo dos projetos é trazer para o contexto de sala de aula a realidade que o jovem encontrará assim que se formar. Portanto, o aluno vem para o centro de ensino não

somente para ouvir, mas para construir/arquitetar o que depois será real, e se assim feito, saberá dar excelentes respostas às necessidades futuras. Para tanto, é necessário um esforço por parte dos centros de ensino, pois não há uma cultura de abstração de atividades reais em projetos. Seria necessária uma conformidade de pensamento quando aos projetos, pois além de desenvolver projetos da disciplina, os professores teriam que em conjunto elaborarem projetos mais completos e que satisfaçam os requisitos fundamentais para uma formação prática. Resumidamente, os professores utilizariam sua criatividade para transformar seus conhecimentos em desafios direcionados aos seus alunos.

2.3.4 Integração

Pode-se dizer que um dos principais ganhos através desta abordagem educacional, é a integração que a mesma possibilita. Atualmente, a educação é dividida tanto por conteúdos, como por salas, por semestres, colegas, cursos, de modo que não há um sistema de forma integralizada, operando em conjunto para um desenvolvimento eficaz. No sistema atual existem pessoas buscando uma preparação para tornarem-se futuros profissionais, sendo que o próprio indivíduo não existe sozinho, sua performance depende de como se relaciona e se torna funcional para com os outros, o que é um ponto importante da Ontopsicologia.

O conteúdo de uma disciplina tem utilidade quando aplicada em conjunto a outras, assim como o curso de graduação, que por si só não existe sem que haja outros no mercado para se atuar. Portanto, é necessário um entendimento holístico para se compreender o específico. A construção de projetos gera conseqüentemente uma interdisciplinaridade, pois para realizá-lo o aluno deve saber como relacionar os conteúdos de disciplinas distintas. Além disso, se abre espaço para uma integração dos alunos para a construção conjunta de um objetivo, de modo que os projetos podem e devem ser executados em grupos, pois é como o jovem atuará futuramente. Assim, o aluno cresce quando compartilha o que aprende.

Nesta proposta a integração dos cursos em prol de desenvolvimento de projetos, é uma vantagem para construção de possíveis negócios. Hoje esta possibilidade de intercomunicação entre alunos de cursos diferentes é quase invisível, pois não possuem um meio que os ligue, mas a criação de projetos possibilita uma união entre os jovens para busca de ganho mútuo. As empresas se constroem pelo cruzamento de conhecimentos

distintos, e este é um dos problemas que o jovem enfrenta ao entrar no mercado de trabalho, pois não sabe como responder a processos, além de sua área de formação.

2.3.5 Incubadoras e Empreendedorismo

Não há melhor lugar para o jovem testar, arriscar, descobrir e aprender como funciona o mundo empresarial do que o centro de ensino, pois neste ambiente o aluno possui suporte de pessoas com experiência como seus professores, de palestrantes, colegas, de recursos e laboratórios. Por isso, a existência de um centro onde o jovem, além de desenvolver seu conhecimento teórico, possa ainda desenvolver seu próprio negócio em percurso acadêmico, é já o caminho para o desenvolvimento de sua liberdade financeira.

As incubadoras são ambientes recentes na cultura universitária, mas que possuem significativo valor. É um suporte para os jovens estudantes ou pequenos empresários que queiram desenvolver seu próprio negócio, mas que encontram dificuldades, como por exemplo, altos custos em locação, burocracias, suporte intelectual entre outros. Nesta proposta educacional por projetos, a incubadora possui grande importância, pois é um meio que o estudante encontra para transformar seu projeto em negócio e formalizá-lo enquanto empreendedor. Também a competitividade entre os projetos se torna um fator positivo, pois estimula a busca por resultados superiores, com o intuito de obterem os benefícios destas oportunidades.

Assim, visto que o Recanto Maestro é um centro de inteligência empresarial, e que possui um grande potencial de expansão, esta pode ser uma boa proposta para o recrutamento de inteligência liderística visando o desenvolvimento local. Vale salientar a já existência, no Recanto Maestro, do *Projeto Incubadora* desenvolvido pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

2.3.6 Análise comparativa entre as metodologias educacionais

Para exemplificar o trabalho exposto, serão utilizadas duas imagens que de forma generalizada, sintetizam as diferenças entre a metodologia tradicional e a metodologia por projetos. Apesar de simbólica e muito simplificada, as imagens informam claramente as diferenças encontradas sobre as duas metodologias.

A Metodologia Tradicional. A figura 2 representa o modelo educacional mais encontrado atualmente, onde todos os estudantes percorrem o mesmo caminho, limitando suas individualizações. A padronização é evidente desde o processo seletivo, visto que as aulas são presenciais, e segue-se uma grade curricular definida por adequação à continuidade evolutiva de conhecimento. O professor transmite o conhecimento durante o período letivo e as avaliações são executadas igualmente a todos. A individualização é resultado de quanto o aluno se empenha para tirar uma nota satisfatória, mas este critério de avaliação não abraça todas as diferenças de aprendizagem que existe em cada estudante.

Apesar de a imagem representar uma formação de graduação, a mesma ideia serve para simbolizar metodologias em escolas de ensino fundamental e médio.

- 1) Todos possuem mesma trajetória letiva;
- 2) Professor transmite conhecimento presencialmente em sala de aula;
- 3) Avaliações padronizadas com enfoque na teorização do conteúdo;
- 4) Baixa interatividade entre alunos, disciplinas e cursos;
- 5) Baixo índice de aplicação prática;
- 6) Diploma como comprovação de conhecimento baseado em resultados de avaliações teóricas;
- 7) Normalmente se inicia carreira como estagiário ou funcionário;

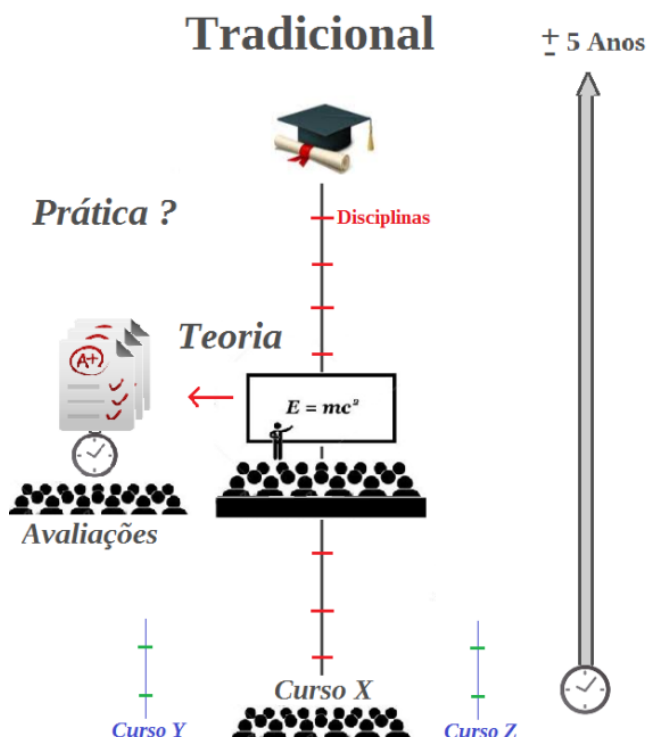


Figura 2

Assim, será que depois de tantos anos em um curso de graduação, os alunos, em sua maioria, sabem realmente aplicá-la? É possível reverter esta situação?

Metodologia Educacional por Projetos. Nesta metodologia, cada aluno percorre um caminho único, sua principal característica é a autonomia intelectual. Uma vez que as aulas presenciais estejam virtualizadas, o percurso do aluno no meio acadêmico tem como centro a construção de projetos próprios ou disponibilizados pelo centro de ensino. Além de percorrer um caminho de forma autônoma, o jovem tem grande oportunidade para construir seu próprio empreendimento enquanto ainda é estudante. Vejamos o exposto de acordo com a Figura 3:

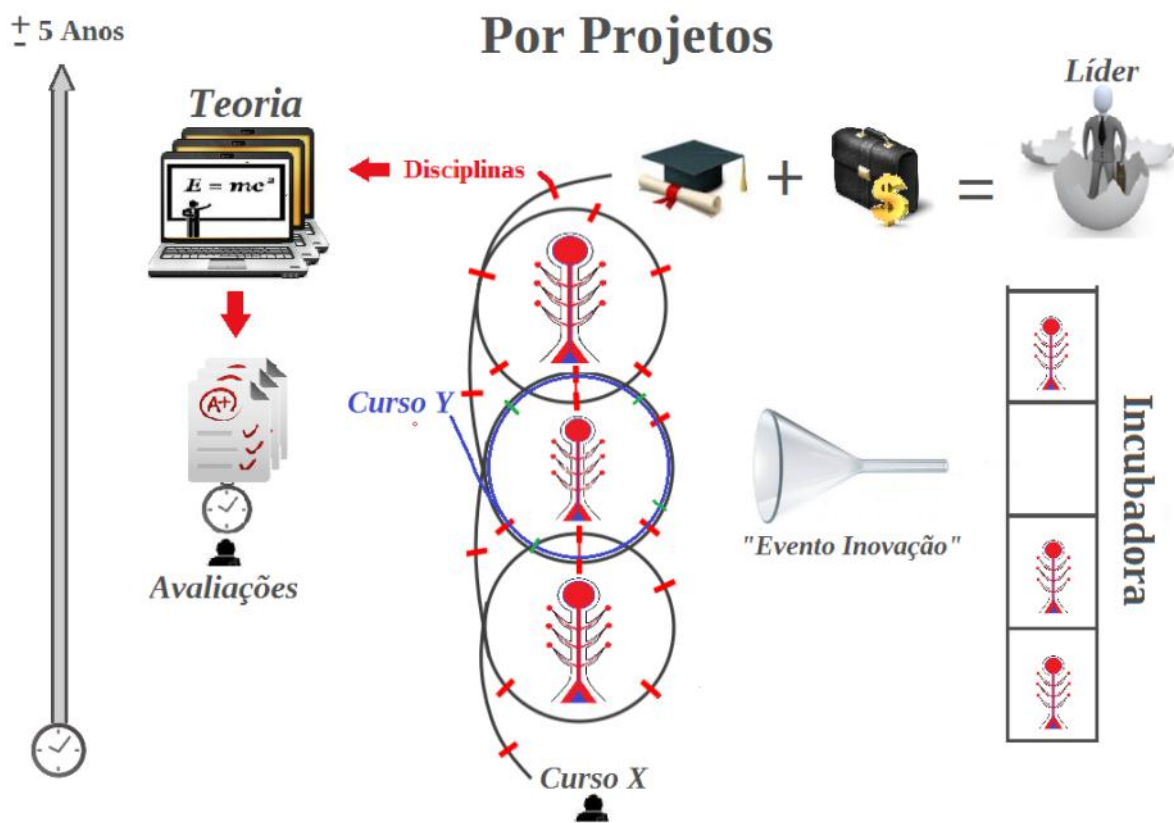


Figura 1

- 1) Aluno percorre um caminho único, possui autonomia;
- 2) Professor: transmite conhecimento virtualmente, e guia alunos para realizações próprias;
- 3) Avaliações individualizadas, e com foco tanto teórico como prático;
- 4) Grande interatividade entre os alunos, disciplinas e cursos;

- 5) Foco da aprendizagem na aplicação prática;
- 6) Diploma como comprovação de conhecimento baseado em aplicações práticas e resultados de avaliações teóricas;
- 7) Grande possibilidade de iniciar carreira com negócio próprio.

2.4 Projeto inspirado na Pedagogia Ontopsicológica

Entende-se por projeto qualquer desenvolvimento que possua uma integração sistêmica de informações, ou seja, um modelo operativo onde o indivíduo organiza e implementa o que estuda com um objetivo pré-determinado, o que fica ilustrado pela Figura 4.

Projeto

*Integração Sistêmica de Informação
Formaliza o conhecimento*

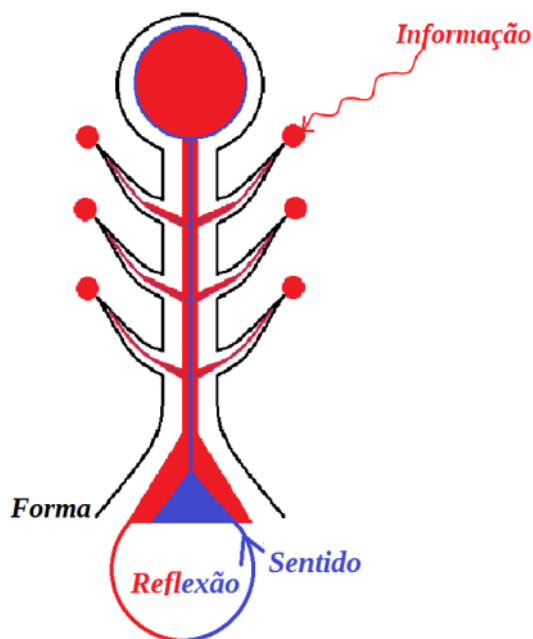


Figura 4

O projeto é considerado, antes de tudo, um instrumento de *aprendizagem*. Segundo o dicionário de ontopsicologia, a palavra Aprendizagem significa: “Aquisição de modelos

operativos, com memória de repetição”³. Ou seja, os projetos são os modelos operativos, realizados por meio da repetição e aplicação de memórias em construção de um escopo.

A *mente*, segundo o professor Antonio Meneghetti, é a faculdade de projetar, formalizar e verificar. Considerando isso, pode-se alegar que para que a mente opere de modo funcional (“Ação com o escopo para outro”)⁴, ela deve realizar projeção, pois é como a ação ganha forma e sem forma não é possível a ação.

A ação liga-se a intencionalidade. Isto explica porque no meio acadêmico observa-se tanto desinteresse pelo desenvolvimento intelectual, pois a ação, a vontade “é um exercício da intencionalidade, o “fim onde a ação faz vetorialidade ou direção (=escopo), estrutura formal que vincula a modalidade da ação”⁵. Isto significa que o estudante para querer o saber deve possuir uma intencionalidade ou objetivo próprio, deve saber responder o que fará com a informação que recebe. Portanto, sem esta estrutura formal que dá o modo da ação, a absorção informativa não possui sentido de movimento o que torna a mente passiva ou inativa. Se o objetivo é a existência de uma educação onde o jovem seja ativo e autônomo, deve-se estimulá-lo a criar, imaginar, a visualizar para então se fazer lógica.

Segundo o Dicionário de Ontopsicologia, “É lógico tudo o que dito ou formalizado, coincide com a intenção de um constituinte, assim como tudo o que coordena as partes em um sentido ou razão preestabelecida.”⁶ Assim, o projeto ou escopo é uma razão preestabelecida, é o critério que autoriza a lógica em si. Nesse sentido, a construção de projetos é necessária, pois é como se integram todas as informações de forma lógica, uma vez que, sem este, o aluno recebe muita informação, mas não pode possuir o elemento ou estrutura que dê coerência e ordem.

A vida é um *projeto*, tudo o que se realiza é parte da composição de um projeto maior, assim como o conhecimento, apesar de não ser visualizado desta maneira. Qualquer coisa que se busca aprender é uma *projeção* a obtenção de uma capacidade de atuação para que o ser humano se torne funcional. Grande parte dos problemas psicológicos é gerada pela não funcionalidade objetiva da mente. Desta forma, pode-se dizer que mesmo que os jovens possuam problemas, a nível familiar, relacionamentos, toxicodependências,

³ MENEGETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 24.

⁴ Ibid., p. 170.

⁵ Ibid., p. 140.

⁶ Ibid., p. 152.

estereótipos, dentre outras limitações psicológicas, a execução e realização de projetos próprios, confirma a capacidade no próprio indivíduo. Este vê em si um potencial em ação, percebe que é capaz, então desenvolve uma fuga de seus problemas, em que quanto mais cria, mais confiante de si se torna. Somos um projeto em aberto:

A natureza não tem opinião, tem projetos, eternamente fiel a si mesma, nós fazemos parte deste projeto. Uma parte deste projeto é inflexível, inderrogável, não podemos contradizê-la, senão a pena é a morte, é a autodestruição. Uma outra parte de nosso projeto é livre e aberta, podemos, continuá-lo em evolução infinita, desde que não seja jamais contraditória a base elementar deste projeto, que é escrita com a simplicidade das leis universais do cosmos. (Vídeo "A essência da Ontopsicologia". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3zlYLJVGe0>> Acesso em: 28-set-2016)

A partir desta discussão, no próximo item deste trabalho apresentamos os resultados desta pesquisa.

3 Resultados e Discussão

Para apresentar resultados sobre o projeto proposto foram realizadas pesquisas sobre o desenvolvimento de jovens em escolas que apresentassem como escopo a utilização de projetos em suas metodologias de ensino, sendo que todas obtiveram resultados muito positivos, como melhorias na concentração, criatividade, comunicação, empatia, confiança, pro-atividade, interatividade, entre outras qualidades. Pelo fato de ser um projeto, este trabalho ainda não possui resultados próprios, mas se assegura sobre tendências educacionais que demonstram uma convergência cada vez maior entre a tecnologia e o ensino.

4 Considerações Finais

Vivemos em uma época de grandes mudanças no mundo, e isso se deve principalmente à evolução da tecnologia, a qual está presente em tudo o que o homem interage. Portanto, é evidente que se deva caminhar de forma inteligente ao lado deste instrumento humano. Aplicá-lo na educação é uma urgência de nossa época.

Referências

A Essência da Ontopsicologia. Discurso. Disponível em: <<http://https://www.youtube.com/watch?v=a3z1YLJVGe0>>. Acesso em: 28-Set-2016.

Escola Lumiar. Documentário. Disponível em: <<http://lumiar.org.br/>>. Acesso em: 12-Ago-2016.

The future school program. Documentário. Disponível em: <<http://innoveedu.org/pt/the-future-school-program>>. Acesso em: 12-Ago-2016.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia.* 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica.* 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. *Filosofia Ontopsicológica.* 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.